



A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA AMAZÔNIA ORIENTAL, O CONCEITO DE LUGAR E AS RELAÇÕES ENTRE O LOCAL E GLOBAL

Cleide Pereira dos Anjos ¹

RESUMO

O objeto de estudo desta pesquisa é a formação inicial de professores em Geografia no curso de licenciatura do Instituto do Trópico Úmido (IETU/UNIFESSPA), campus Xinguara/PA, tendo como base a compreensão que os estudantes de graduação do curso de licenciatura em Geografia (sujeitos da pesquisa) têm do conceito de lugar e das relações entre o global e o local, considerando a existência e a intensa produção de soja para exportação na mesorregião do sudeste paraense. Trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa (ANDRÉ, 1996), tendo como instrumento de coleta de dados um questionário aberto, aplicado e obtido via *google forms*. Realizamos também uma análise documental através do estudo do PPC (Projeto Pedagógico do Curso) da licenciatura em Geografia. Para estudos, análises e interpretação dos dados, utilizamos a análise de conteúdo proposta por Franco (2005). Os autores que subsidiam a pesquisa no que se refere ao conceito de lugar são Silva (1988), Alves (2019), Santos (2014), Soja (1993), Carlos (2007), Massey (2000), Cavalcanti (2008), Nascimento (2006), Aigner (2006), Callai (2004), Carlos (1996), Santos (2006), Santos (1994) e Santos (2008). No que se refere às concepções de formação de professores, destacamos a progressista (TARDIF, 2004; 2010) e a aplicacionista (TARDIF, 2010). Na concepção progressista, estudada por Demo (2006), André (1986), Giroux (1997) e Freire (2005), compreende-se que os professores constroem saberes pedagógicos e baseados na experiência de ser professor (PIMENTA, 1999; NÓVOA, 2009) e não são apenas técnicos, aplicadores de conhecimento de outrem, cumprindo apenas burocracias. Como síntese dos resultados da pesquisa, nossa conclusão acerca dos dados obtidos é que os estudantes de graduação ainda têm uma leitura muito imatura a respeito do conceito de lugar, sendo muito influenciados pela mídia, apesar de terem ampla vivência na mesorregião do sudeste paraense, tornando-se necessário que a UNIFESSPA faça significativos investimentos na formação inicial de professores, no sentido de um entendimento mais profundo sobre o conceito de lugar e as relações entre o local e o global. Também julgamos necessária a ampliação das bibliotecas e dos cursos de extensão, fomentando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e execução de propostas de ação-reflexão-ação, implementando projetos pedagógicos de licenciatura dentro da proposta de práxis pedagógica.

Palavras-chave: Lugar; Formação; Professor; Ensino; Pesquisa; Extensão; Práxis pedagógica.

¹ Doutora em Geografia Humana (PPGH) da Universidade de São Paulo (USP). A pesquisa exposta aqui resultou na tese defendida em 30 de junho de 2021, financiada pela CAPES.



ABSTRACT

This research theme comprises the initial steps of the development of future Geography teachers' skills of a Teaching Degree Program, in the Wet Tropic Institute (IETU/UNIFESSPA), Xinguara/PA campus, as well as the concept of Place and the relationship between the local and the global. Based on the study about the understanding of the geography-teaching students regarding the concept of Place and the relationship between the local and the global considering the large soy production for exportation in the Southwest mesoregion of Pará, we defined the research focus as the initial steps of the development of future Geography teachers' skills of a Teaching Degree Program, in the Wet Tropic Institute (IETU/UNIFESSPA), Xinguara/PA campus. The research subjects were undergraduate students majoring in Geography-Teaching. It is a case study that utilizes a qualitative research approach (ANDRÉ, 1996), applying an open questionnaire via *google forms*. In addition, we performed an analysis of documents such as the Major's pedagogical curricular purpose (PPC) and used content analysis to study, evaluate and interpret the data, as proposed by Franco (2005). Our theoretical framework is based on authors who discuss the concept of Place such as Silva (1988), Alves (2019), Santos (2014), Soja (1993), Carlos (2007), Massey (2000), Cavalcanti (2008), Nascimento (2006), Aigner (2006), Callai (2004), Carlos (1996), Santos (2006), Santos (1994) and Santos (2008). Regarding the conceptions about the teaching skills development process, we highlight the progressive views of Initial Teaching (Tardif, 2004; 2010), as well as the application-related conception (TARDIF, 2010). The progressive approaches of the teaching skills development process were based on the following authors (Demo, 2006; André, 1986; Giroux, 1997; Freire, 2005). In these conceptions, we understand that teachers build knowledge, pedagogical knowledge and the experience of being a teacher (Pimenta, 1999; Nóvoa, 2009), and are not only technicians or people who apply knowledge from someone else, meeting bureaucratic demands. To summarize the research findings, we can infer from this data analysis that students still have a very immature view regarding the concept of Place, and the media influences their view, even though they have a wide hands-on experience in the Southwest mesoregion of Pará. Hence, it is necessary for UNIFESSPA to invest significantly in the initial steps of the students' teaching-skills development so as to promote a more in depth understanding about the concept of Place and its relationship with the local and the global. Widening libraries, extension courses, stimulating connection between teaching, research and extension, as well as executing plans of action-reflection-action, implementing pedagogical teaching projects in accordance with the pedagogical praxis perspective.

Keywords: Place; Teaching-skills development; Teacher; Teaching; Research; Extension; Pedagogical practice.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu do interesse em aprofundar os conhecimentos sobre formação inicial de professores na graduação, tendo como foco o estudo do conceito de lugar. Tal categoria, ainda que pouco estudada em Geografia, é um conceito central e constantemente ressignificado na contemporaneidade, dados os avanços nos processos de globalização e a acirrada competitividade entre os lugares por acesso aos recursos naturais.

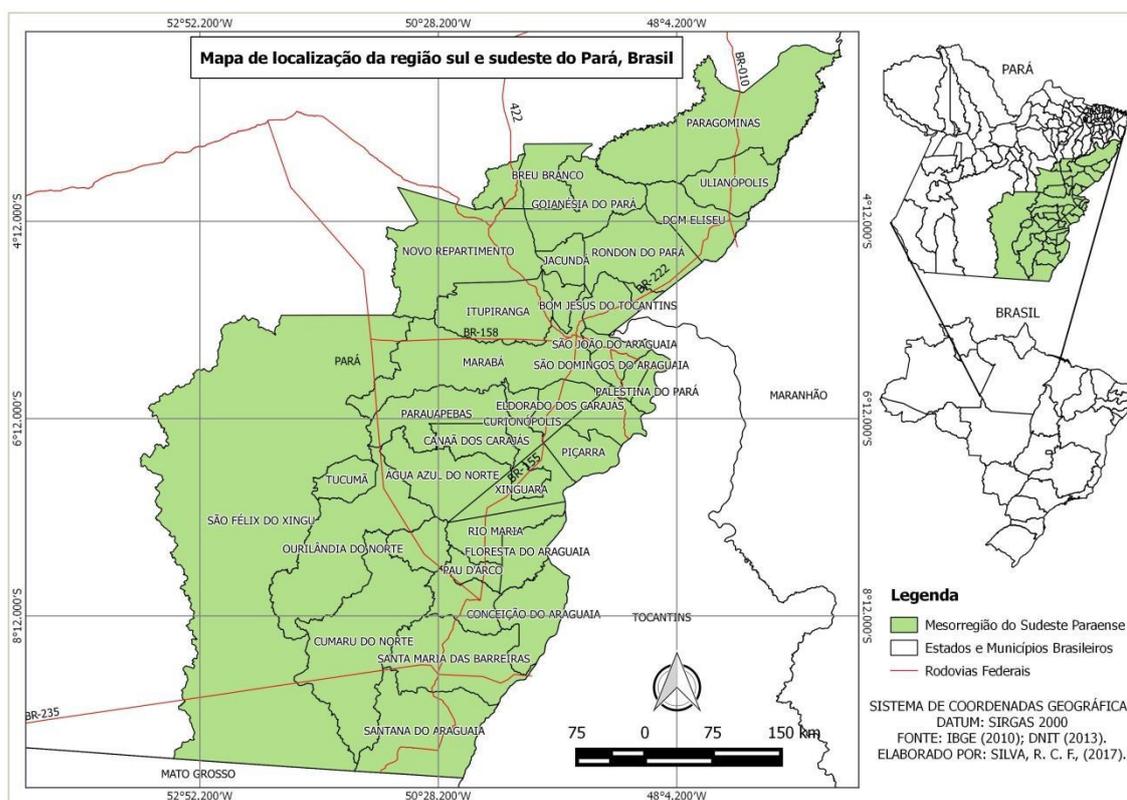


As pesquisas sobre o conceito de lugar e as relações entre o local e o global se tornam fundamentais para a compreensão dos desafios teóricos na atualidade, bem como para situar a formação de professores no seu contexto de atuação. A presente pesquisa visa possibilitar o estabelecimento de relações de estudo e investigação científica entre desenvolvimento regional e a formação inicial de professores.

Formar professores na mesorregião do sudeste paraense é uma das missões da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Nesta perspectiva, o objetivo geral deste estudo foi identificar qual é a compreensão que os estudantes de graduação do curso de licenciatura em Geografia têm do conceito lugar e se conseguem estabelecer conexões com as ações do mundo globalizado na escala local, tendo em vista a atual e intensa produção de *commodities* (soja e milho transgênico para exportação no mercado internacional) na mesorregião do sudeste paraense. Ou seja, se conseguem compreender as relações entre o global e o local, tendo em vista as transformações por que passam os lugares no mundo contemporâneo.

Segue abaixo um mapa da mesorregião do sudeste paraense, para melhor visualização da localização da UNIFESSPA, *locus* de realização desta pesquisa.

Mapa 01 - Localização das regiões Sul e Sudeste do Pará





Os objetivos específicos da pesquisa são: analisar qual a compreensão que os estudantes de graduação em Geografia têm do contexto local, em especial do conceito de lugar e das relações entre o global e o local; investigar o tripé metodológico — ensino, pesquisa e extensão — como proposta de formação do egresso do ensino superior, tendo em vista a formação do professor pesquisador, articulado com o exercício da docência na educação básica, a sociodiversidade da região e o desenvolvimento regional; e, por último, verificar como ocorre a relação teoria/prática no curso de licenciatura em Geografia.

O objeto de estudo desta pesquisa é a formação inicial de professores em Geografia no curso de licenciatura do Instituto do Trópico Úmido (IETU/UNIFESSPA), campus Xinguara/PA, tendo como base a compreensão que os estudantes de graduação do curso de Licenciatura em Geografia (sujeitos da pesquisa) têm do conceito de lugar e das relações entre o global e o local. Trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa (ANDRÉ, 1996), tendo como instrumento de coleta de dados um questionário aberto, aplicado e obtido via *google forms*. Estes questionários foram respondidos e reencaminhados para o *email* da pesquisadora. A utilização deste recurso da tecnologia da informação e da comunicação ocorreu por conta da pandemia da covid-19, que assola o mundo deste o final de 2019. Realizamos também uma análise documental através do estudo do PPC do curso. Para estudos, análises e interpretação dos dados, utilizamos a análise de conteúdo proposta por Franco (2005).

Os autores que subsidiam a nossa pesquisa no que se refere ao conceito de lugar são Silva (1988), Alves (2019), Santos (2014), Soja (1993), Carlos (2007), Massey (2000), Cavalcanti (2008), Nascimento (2006), Aigner (2006), Callai (2004), Carlos (1996), Santos (2006), Santos (1994) e Santos (2008). No que se refere às concepções de formação de professores, destacamos a progressista (TARDIF, 2004; 2010) e a aplicacionista (TARDIF, 2010).

As abordagens progressistas priorizam a relação teoria/prática, quando os professores são estimulados a atuarem como pesquisadores da sua própria prática pedagógica (DEMO, 2006; ANDRÉ, 1986) e ativos intelectuais do ensino, da ciência e da cultura (GIROUX, 1997; FREIRE, 2005). Nestas concepções, compreende-se que os professores constroem saberes pedagógicos e baseados na experiência de ser professor (PIMENTA, 1999; NÓVOA, 2009) e não são apenas técnicos, aplicadores de conhecimento de outrem, cumprindo apenas burocracias. Poderiam contribuir para a produção de conhecimento sobre o lugar e as propostas de desenvolvimento regional local, no interior das universidades. Como síntese dos resultados da pesquisa, nossa conclusão acerca dos dados obtidos é que os estudantes de

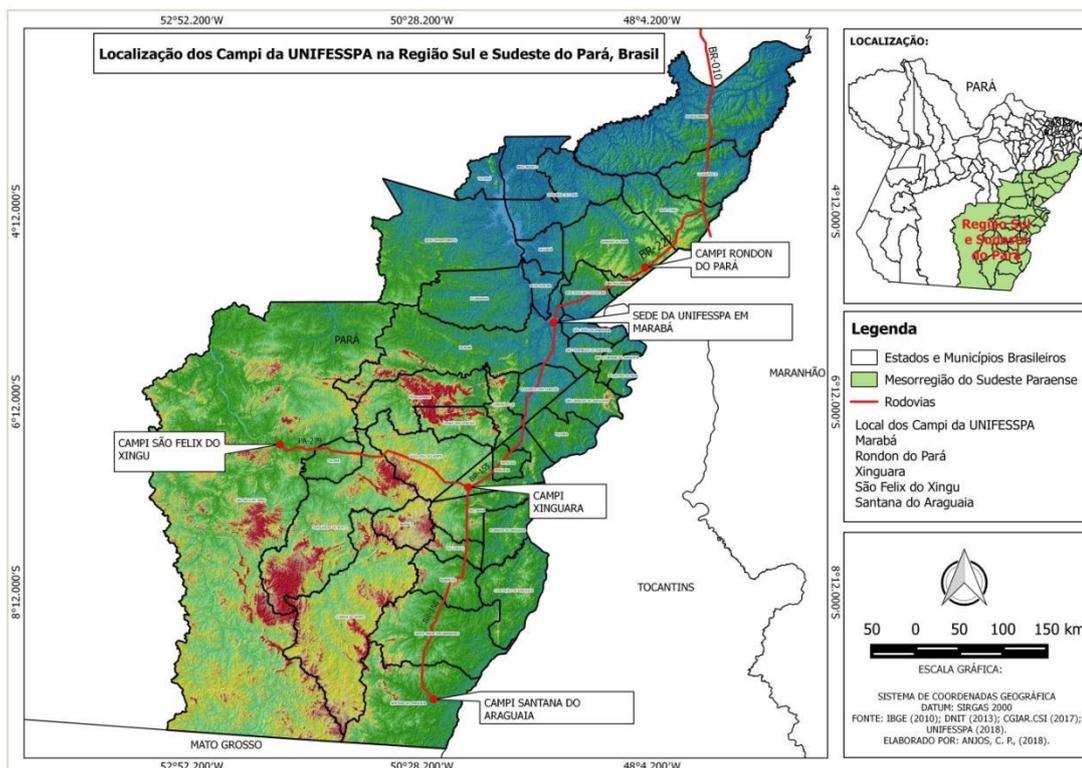


graduação ainda têm uma leitura muito imatura a respeito do conceito de lugar, sendo muito influenciados pela mídia, apesar de terem ampla vivência na mesorregião do sudeste paraense, sendo necessário que a UNIFESSPA faça significativos investimentos na formação inicial de professores, no sentido de um entendimento mais profundo sobre o conceito de lugar e suas relações entre o local e o global. Também julgamos necessária a ampliação das bibliotecas e dos cursos de extensão, fomentando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e execução de propostas de ação-reflexão-ação, implementando projetos pedagógicos de licenciatura dentro da proposta de práxis pedagógica.

Entendemos que é necessário um debate sobre desenvolvimento regional local na Amazônia Oriental, e esta é uma das missões da UNIFESSPA, localizada numa região de fronteira, onde os municípios passaram a produzir soja e milho transgênico, tendo em vista o mercado internacional, estabelecendo assim uma conexão maior com os processos de globalização. Trata-se de uma região que passa mais uma vez por intensas transformações, associadas ao capital internacional. Verifica-se, assim, uma conexão mais aprofundada do que a que se verificou no período da abertura da rodovia Transamazônica, na década de 1970, por ocasião da implantação do Programa de Integração Nacional (PIN), tendo como consequência a internacionalização do território amazônico.

Segue abaixo, para melhor visualização, um mapa de localização dos campi da UNIFESSPA, na mesorregião do sudeste paraense.

Mapa 02 - Localização dos campi da UNIFESSPA nas regiões Sul e Sudeste do Pará



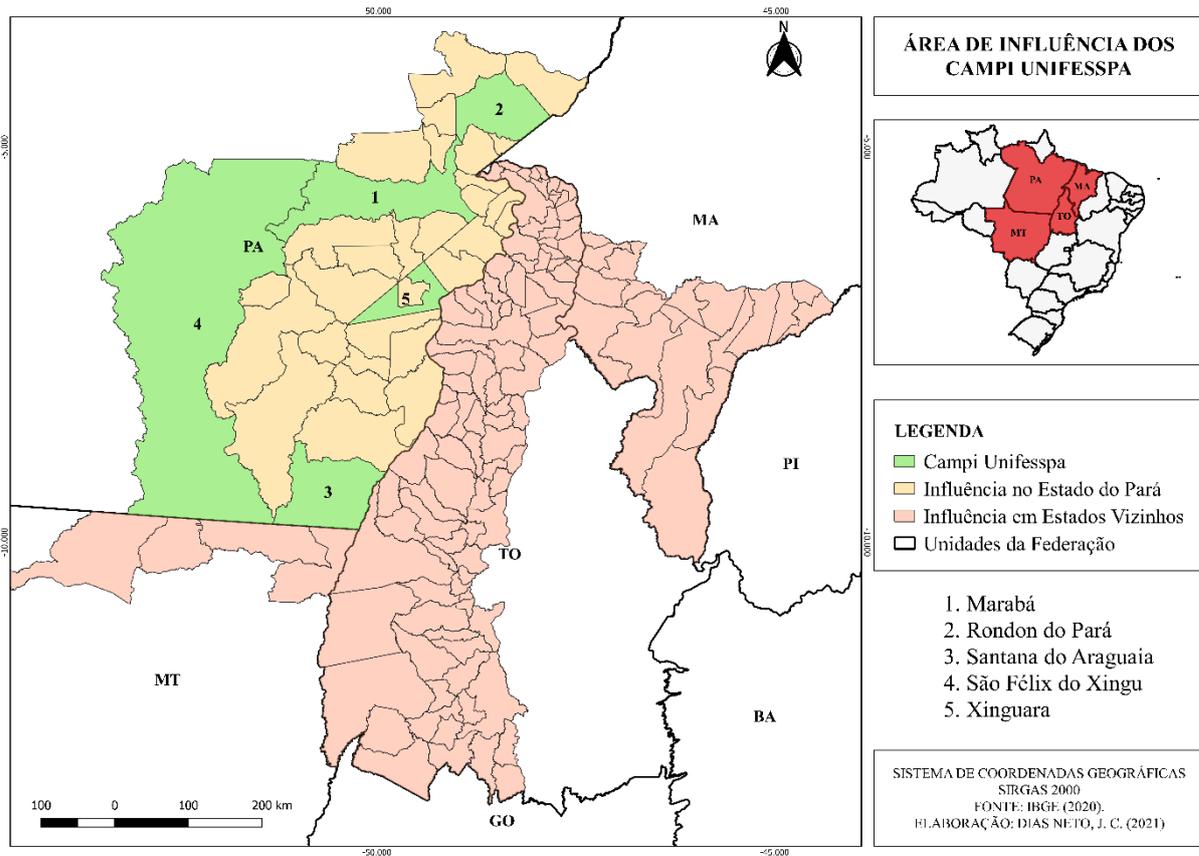
Fonte: Organizado pela autora

METODOLOGIA

O problema de pesquisa que deu origem a este artigo, fruto de uma tese de doutorado, é a seguinte questão: qual é a compreensão que os estudantes de graduação do curso de licenciatura em Geografia do IETU/UNIFESSPA/Campus de Xinguara/PA têm do conceito de lugar e das relações entre o global e o local, considerando a existência e a intensa produção de soja para exportação na mesorregião do sudeste paraense?

A UNIFESSPA é uma universidade multicampi e atende a toda a mesorregião do sudeste paraense, com influência em estados da federação que lhe são próximos, conforme pode ser visualizado no mapa abaixo.

Mapa 03 - Área de influência dos campi UNIFESSPA



Fonte: Elaborado por Dias Neto J. C. com base no IBGE (2000)

O *locus* da pesquisa deu-se na mesorregião do sudeste do Pará, no IETU, campus da UNIFESSPA, localizado na cidade de Xinguara/PA. Os sujeitos da pesquisa são os estudantes de graduação do curso de Licenciatura em Geografia. Trata-se de um estudo de caso, com abordagem qualitativa de pesquisa (ANDRÉ, 1996), tendo como instrumento de coleta de dados um questionário aberto, aplicado e obtido via *google forms*, os quais foram respondidos e reencaminhados para o *email* da pesquisadora. A utilização deste recurso da tecnologia da informação e da comunicação ocorreu por conta da pandemia da covid-19, que assola o mundo deste o final de 2019. Realizamos também uma análise documental através do estudo do PPC do curso. Para estudos, análises e interpretação dos dados, utilizamos a análise de conteúdo proposta por Franco (2005).

REFERENCIAL TEÓRICO

Os autores que subsidiam a pesquisa no que se refere ao conceito de lugar são Silva (1988), Alves (2019), Santos (2014), Soja (1993), Carlos (2007), Massey (2000), Cavalcanti



(2008), Nascimento (2006), Aigner (2006), Callai (2004), Carlos (1996), Santos (2006), Santos (1994) e Santos (2008).

O conceito de lugar na atualidade é marcado pela compressão do espaço-tempo, de acentuada aceleração dos fluxos financeiros, de comunicação, de robotização e automação (SANTOS, 2014), é produto das inovações no mundo das tecnologias, da informática e da intensificação do processo de globalização (SANTOS, 2008), o que implica em novas relações entre o local e o global (SANTOS, 2005) e exploração extrema dos recursos naturais.

No que se refere às concepções de formação de professores, destacamos a progressista (TARDIF, 2004; 2010) e a aplicacionista (TARDIF, 2010). É preciso considerar como referência de formação as experiências de ensino desenvolvidas em sala de aula, nos diferentes cursos de formação inicial docente, para buscarmos sentidos e significados da formação inicial, no contexto de atuação profissional e do contexto de vida. As abordagens progressistas priorizam a relação teoria/prática, quando os professores são estimulados a atuarem como professores pesquisadores da sua própria prática pedagógica (DEMO, 2006; ANDRÉ, 1986) e ativos intelectuais do ensino, da ciência e da cultura (GIROUX, 1997; FREIRE, 2005).

Nestas concepções compreende-se que os professores constroem saberes pedagógicos e baseados na experiência de ser professor (PIMENTA, 1999; NÓVOA, 2009), e não são apenas técnicos, aplicadores de conhecimento de outrem, cumprindo apenas burocracias. Poderiam contribuir para a produção de conhecimento sobre o lugar e as propostas de desenvolvimento regional local, no interior das universidades.

Iniciamos o estudo com pesquisas acerca das políticas públicas relativas à Amazônia Oriental e a execução da Transamazônica, a fim de contextualizar a localização da UNIFESSPA e o curso de licenciatura em Geografia. Dentre os estudos sobre formação docente, elaboramos capítulos sobre as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores, as diretrizes curriculares sobre a formação de professores em Geografia e a Base Nacional Curricular de Formação de Professores – a BNC-Formação. Sobre a formação inicial de professores, tratamos das concepções progressista e aplicacionista, para subsidiar a ação docente e, por fim, a formação inicial de professores em Geografia e o conceito de lugar. No capítulo V apresentamos a nossa pesquisa com o título: *A formação inicial de professores na Amazônia Oriental e o conceito de lugar: um estudo de caso do curso de licenciatura em Geografia do IETU/UNIFESSPA, campus de Xinguara/PA, na mesorregião do sudeste paraense.*



Os capítulos elaborados têm em vista, parafraseando Milton Santos em uma de suas célebres afirmações, que “hoje, certamente mais importante que a consciência do lugar, é a consciência do mundo obtida através do lugar” (SANTOS, 2014, p. 161). Para ele, o processo de globalização acabou criando laços de solidariedade entre os sujeitos dos lugares “o lugar passa [...] hoje cada vez mais os lugares são condições e suporte de relações globais que, sem eles [lugares] não se realizariam, [...]” (SANTOS, 2014, p. 156).

Este é o movimento da história na contemporaneidade, os processos de globalização e fragmentação do território caminham na busca dos melhores lugares, daqueles mais propícios para dar prosseguimento à acumulação de capital, em especial aqueles abundantes em recursos naturais estratégicos para a evolução do capitalismo e o seu modo de produção. Trata-se de uma sociedade em mudanças em termos de escala mundo.

Santos chama a atenção para o fato de que “cada lugar é, à sua maneira, o mundo” (SANTOS, 2006, p. 314), portanto, ele não existe isolado dos demais lugares, dentro do planeta. Diz ainda que:

[...] cada lugar, irrecusável imerso numa comunhão com o mundo, torna-se exponencialmente diferente dos demais. Portanto, no atual período da globalização temos de ter o necessário cuidado para não fazermos uma análise simplista do lugar como se esse fosse meras frações que, ao serem somadas, tem-se o global como resultado. Assim, para se compreender o lugar em que vivemos não basta adotar tardiamente localistas já que o mundo se encontra em toda parte (SANTOS, 2006, p. 314).

Mediante às crises globais, como no caso da pandemia da covid-19, o entendimento da docência, da sua ação pedagógica no mundo do trabalho e da evolução em termos de civilização, não pode prescindir da compreensão do lugar dentro do emaranhado das relações e interesses globais, como imperativo para mitigar os efeitos das desiguais relações políticas e empreender atitudes de cidadania ativa, preservação dos bens culturais relevantes e identitários, desenvolver-se em termos de mais elevada capacidade de exploração e uso dos recursos naturais, de forma responsável e sustentável, com vistas à preservação do planeta Terra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Elencamos abaixo os principais resultados da pesquisa, os quais são relevantes para uma licenciatura que pretende produzir discussões regionais. Foram elaboradas as seguintes categorias de análise: identificação com a profissão docente, o ensino de Geografia e os



conteúdos que mais gostam nesta disciplina, o professor pesquisador, o ensino, a pesquisa e a extensão, a relação teoria e prática, os saberes da docência e autonomia docente, o professor como intelectual, o conceito de lugar, a formação inicial de professores e a relação entre o local e o global em um mundo globalizado e sobre como compreendem a relação local/global no mundo contemporâneo, a partir do seu contexto.

Como resultados e discussões, compreendemos que os argumentos dos estudantes de graduação em Geografia da Amazônia Oriental são pouco consistentes, permeados de senso comum, chavões e respostas prontas. Apesar de terem muita experiência de vida local, conhecimento fruto da experiência de vida, os depoimentos ainda ressoam os discursos midiáticos, com pouca referência acadêmica, o que aponta para a necessidade de mais estudos e pesquisas sobre o lugar e o conceito de lugar, bem como do papel deste na escala mundo, dentro de um processo de globalização.

Entende-se que esta é uma demanda para a formação dos egressos do ensino superior da UNIFESSPA, cuja missão deve ser fomentar o pensamento crítico, a visão abrangente do lugar, que vá além da vida cotidiana e da mídia, ampliar o entendimento político e social da educação. Para isso, torna-se necessário mais investimentos no ensino superior, pós-graduação, formação inicial de professores, em ensino, pesquisa e extensão, potencializar as capacidades interpretativas e de estudo do lugar e da região, implementação de projetos progressistas e de participação democrática. Ademais, são fundamentais projetos de leitura, ciência e conhecimento; instalar, ampliar e fortalecer as bibliotecas e centros de estudo locais e do local; superar o ensino centrado apenas nos livros didáticos; estudo de campo; reflexões críticas e produção ativa de conhecimento sobre o lugar e o lugar no mundo globalizado; produções de pesquisa na graduação, na produção de TCCs e implantação de cursos de pós-graduação, *lato e strictu sensu*.

É preciso ainda investir em projetos de *práxis* pedagógica e em programas centrados em práticas de formação reflexivas, fruto da ação-reflexão-ação, fomentando a relação teoria/prática na graduação e, em especial, nas licenciaturas. Também é preciso investir na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como parte da *práxis* pedagógica no ensino superior. Deve-se fomentar a formação progressista de professores, como um intelectual transformador e um pesquisador engajado nas discussões e questões do seu tempo. Ademais, deve-se buscar a superação da formação do técnico reproduzidor de conteúdos, fruto da abordagem aplicacionista e das recomendações das agências internacionais, como a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Todas estas propostas contemplam as mudanças do perfil dos estudantes de graduação (ANDIFES, 2018;



PROEX/UNIFESSPA, 2018) na universidade pública, a partir de programas que fomentaram a democratização do ensino superior e conseqüente ingresso e permanência dos alunos oriundos da classe trabalhadora no ensino superior público, até a conclusão do curso. As mudanças de perfil indicam propostas de desenvolvimento progressista das sociedades, redução das desigualdades regionais, sociais e possíveis mudanças estruturais em relação à estrutura e ascensão de classes no Brasil.

A UNIFESSPA, em seus múltiplos papéis, e sua presença multicampi, caracteriza-se como instituição federal de ensino superior que oferta a formação inicial de professores e a pós-graduação, com destaque para a criação do curso de licenciatura em Geografia no campus de Xingüara/PA, no IETU/UNIFESSPA, política de desenvolvimento regional, não desvinculado de suas realidades locais. O PPC do curso de Geografia contempla, em sua proposta, todas as dimensões da formação dentro de uma perspectiva progressista, ao articular ensino, pesquisa e extensão, criar estratégias didático-pedagógicas, conhecimentos adequados à nossa realidade, conectadas às problemáticas do mundo contemporâneo e aos seus avanços, como a aceitação da diversidade livre e sem preconceitos, o combate constante às práticas racistas, às discriminações de gênero, às políticas de inclusão, sem perder de vista as demandas socioespaciais locais, as escalas local/global, os conflitos e as mudanças de ordenamento territorial.

Observa-se também a necessidade de investir em trabalhos de campo e projetos de extensão que tenham como referência o lugar em sua amplitude (áreas de assentamentos da reforma agrária, comunidades quilombolas, aldeias indígenas e os espaços urbanos, centrais e periféricos, além das pequenas, médias e grandes propriedades de terra). Os investimentos em formação inicial de professores, na mesorregião do sudeste paraense, vêm desde o Projeto Gavião (SEDUC), depois a criação do campus da Universidade Federal do Pará (UFPA), em Marabá, através de uma política de extensão da PROEX/UFPA que, por fim, culminou na criação da UNIFESSPA na região sul e sudeste do Pará.

Enfim, hoje, com a UNIFESSPA, pode-se fazer maiores investimentos em pesquisas futuras e desenvolvimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, para ofertar uma formação ampla ao egresso do ensino superior, crucial para o desenvolvimento institucional, local e regional.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa pesquisa tinha como meta elucidar a seguinte questão: qual é a compreensão que os estudantes de graduação do curso de licenciatura em Geografia do IETU/UNIFESSPA, campus de Xinguara/PA têm do conceito de lugar e a relação entre o local e o global, considerando a intensa produção de soja para exportação na mesorregião do sudeste paraense?

Entendemos que o domínio do conhecimento e da produção de conhecimentos em Geografia, aliado a uma prática pedagógica que estimule o raciocínio geográfico crítico, ou seja, pensar a partir da Geografia, é o caminho para criar e executar propostas de trabalho pedagógico na formação inicial de professores desta disciplina, que estejam alicerçadas nas complexas relações entre o local e o global. Tal condição é necessária pra se poder exercer um papel decisivo na melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem na sala de aula, fortalecendo a educação básica brasileira. Isso se dá por meio da formação de profissionais educadores, com uma visão abrangente do seu papel político e social, comprometidos com o lugar e a função deste na totalidade mundo, certos de que não podemos, como cidadãos que somos, entender o mundo apenas a partir da nossa vivência cotidiana.

Dentre os depoimentos dos alunos, ao responder as questões abertas, identificamos que o seu conhecimento da Amazônia, quando estão falando sobre este território, ainda está preso a chavões e respostas prontas, ao senso comum propriamente dito, com argumentos ainda pouco consistentes. Os estudantes de graduação da UNIFESSPA têm ampla vivência desta região, mas ainda não conseguem articular este conhecimento tácito, advindo da experiência, com os discursos acadêmicos e midiáticos sobre a Amazônia, numa perspectiva acadêmica e crítica.

Os argumentos carecem de mais estudos, ainda são produto de discursos prontos, e são pouco aprofundados, restringem-se ao entendimento de que este território é objeto de exploração de recursos naturais, de que têm potencial para ir além disso. No entanto, ainda não temos mais argumentos sobre como poderíamos potencializar estes recursos, de compreensão deste lugar na escala mais ampla, dentro de uma perspectiva geopolítica de ação política e econômica globalizada. É preciso ir além destes argumentos e fundamentar melhor estas posições, para não se tornarem meras opiniões aleatórias, é preciso estudar mais, pesquisar e se aprofundar nas problemáticas locais.

Torna-se necessário potencializar as capacidades interpretativas da região como espaço a ser explorado a partir da investigação científica, desenvolvimento de projetos e ampla participação do desenvolvimento das ações políticas, educacionais, culturais,



econômicas e de meio ambiente. E que esta potencialização seja realizada pela perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, com vistas ao desenvolvimento responsável e sustentável. É preciso uma leitura crítica sobre o lugar e a formação inicial de professores, que é o nosso objeto de estudo nesta pesquisa. É preciso superar o ensino baseado apenas nos livros didáticos, superação que ocorre mediante as atividades de pesquisa e extensão, imersas na realidade local, para estudos de campo, reflexões críticas e produção ativa de conhecimento sobre o lugar e o lugar no mundo globalizado e a partir de uma perspectiva de formação articulada numa proposta de ação-reflexão-ação de práxis pedagógica.

Poderia assim estabelecer as conexões dos conceitos geográficos com as dinâmicas do cotidiano e do uso do espaço, ampliando o entendimento do lugar. Lugar de vivência e de formação acadêmica. Seriam atividades de pesquisa e extensão, intermediadas pelo ensino, para entendimento do local, das influências globais, das questões regionais e sua abordagem em sala de aula. A base concreta de sustentação de projetos pedagógicos e dos projetos de cursos das instituições de ensino superior deveriam ser a questão regional, a problemática do desenvolvimento regional nas escolas locais, para efetivo exercício da cidadania. Seria a formação crítico-reflexiva sobre a vida em movimento, o conhecimento como suporte para exercício do bem viver.

Em relação à formação didático-pedagógica na formação inicial de professores, os estudantes de graduação ainda estão iniciando o seu aprendizado e carecem de maior compreensão e estudo sobre a necessidade de investimentos na ação acadêmica baseada na relação teoria/prática, que deverá ser construída a partir do tripé metodológico ensino, pesquisa e extensão, nos debates sobre a formação do professor pesquisador e da proposta de atuação do professor como um intelectual e, acrescentamos aqui, do intelectual transformador, superando a atuação docente como apenas um técnico reproduzidor de conteúdos, ou seja, a sua função meramente burocrática, centrada na perspectiva aplicacionista.

As universidades federais avançaram muito nos últimos anos em relação à ampliação do número de instituições, da democratização do acesso ao ensino superior, e está se estruturando para garantir a permanência dos alunos até a conclusão do curso, conforme demonstra a pesquisa da ANDIFES (2018) e da PROEX/UNIFESSPA (2018).

A democratização do acesso e permanência ao ensino superior, o ingresso de alunos das classes trabalhadoras, a mudança de perfil e o impacto disso no desenvolvimento das sociedades, redução das desigualdades regionais e possíveis mudanças estruturais em relação à ascensão de classes no Brasil, contribuem decisivamente para fomentar o desenvolvimento



regional local e é uma política com potencial para reduzir as profundas desigualdades sociais brasileiras, mudanças que podem advir da periferia do sistema.

A UNIFESSPA, em seus múltiplos papéis, e com a sua presença multicampi, caracteriza-se como instituição de ensino superior que tem, entre outras tarefas, ofertar a formação inicial de professores, contribuir para execução de propostas de formação continuada, em conjunto com as Secretarias de Educação locais, ofertar a pós-graduação para ampliar a produção de conhecimento em educação, na execução de projetos de pesquisa e extensão, hoje articuladas aos cursos de licenciatura, objeto de estudo nesta pesquisa. Ou seja, ela é responsável pela formação de professores como parte das estratégias de desenvolvimento postas em prática para a região.

Por conseguinte, a criação do curso de licenciatura em Geografia no campus de Xinguara/PA, no IETU/UNIFESSPA, insere-se nesta mesma proposta de construção e consolidação de uma política de desenvolvimento regional, que não esteja desvinculada de suas realidades locais e muito menos de um projeto de desenvolvimento nacional e, na atualidade, em nível internacional.

O PPC do curso de Geografia contempla todas estas dimensões da formação proposta por educadores progressistas, dispostos a avançar em termos de formação inicial de professores e é preciso tempo e investimento para a execução desta formação para que estas propostas possam tomar corpo e provocar transformações, formar uma massa crítica. Há inúmeros desafios, tais como, ampliar oferta de emprego; melhor distribuição de terras, em um projeto de reforma agrária avançado, moderno, responsável e sustentável; ampliar os indicadores da educação básica e de desenvolvimento humano. No entanto, todas estas transformações perpassam pela formação alicerçada em valores progressistas, como a construção de saberes críticos, com graduandos capazes de assimilar diferentes informações, apreender e produzir conhecimentos consistentes, melhorar a argumentação continuamente com os estudos, as pesquisas e a inserção em atividades de campo e a proposições de projetos de formação insurgentes, ou seja, que tenham uma proposição de avanços, superando a mera repetição de informações e de conteúdos desconectados do mundo moderno.

Concluimos que no percurso formativo do docente é necessário fomentar os investimentos em leituras, ampliar e fortalecer as bibliotecas locais, como centros de estudos e pesquisa, realizar debates, pesquisas científicas, criar novos cursos de pós-graduação, investir em trabalhos de campo que tenham como referência o lugar em sua amplitude (áreas de assentamentos da reforma agrária, comunidades quilombolas, aldeias indígenas e os espaços urbanos), projetos de extensão envolvendo as escolas públicas e demais organizações da



sociedade civil, pesquisas científicas envolvendo os estudantes de Geografia da universidade, a respeito do conceito de lugar e de suas relações, com as influências e referências do mundo global. Esses são recursos pedagógicos formativos para avançar no que se refere à compreensão do lugar, provocar transformações e, assim, construir a capacidade de responder às pressões externas. Tudo está relacionado com a formação acadêmica, com organização social dos grupos que habitam o lugar e exigem compromisso político para realizar esta empreitada.

REFERÊNCIAS

AIGNER, C. H. de O. Geografia e educação ambiental: construindo a cidadania a partir da valorização do lugar na escola municipal professor Larry José Ribeiro Alves. In: AIGNER, C.; REGO, N. (Orgs). **Saberes e práticas na construção de sujeitos e espaços sociais**. Porto Alegre: UFRGS, 2006. P. 200-211.

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. **Espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1988.

ALVES, Glória da Anunciação. O lugar na Geografia. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. (Orgs). **A necessidade da geografia**. São Paulo: Contexto, 2019. P. 140-149.

ANDIFES. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018**. FONAPRACE: Brasília, DF. [2018]

CALLAI, Helena. Estudar o lugar para entender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, et al. **Ensino de Geografia: prática e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2000. P. 01-20.

_____. **O lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento**. Artigo apresentado no VIII Congresso Luso-Afrobrasileiro de Ciências Sociais. Coimbra, 2004. Disponível em: <http://www.ceb.uc.pt/lab2004/pdfs/HelenaCallai.pdf>. Acesso em: 05 maio 2021.

CARA, Kenski Costa. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo: Cortez, 2011.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar do/no mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **O espaço urbano e novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Labtur Edições, 2007.

_____. Uma Geografia do espaço. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza (Orgs). **A necessidade da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2019. P. 15-27.



CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para área urbana cotidiana.** Campinas: Papirus, 2008.

_____. O lugar como espacialidade na formação do professor de Geografia: breves considerações sobre práticas curriculares. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 1-18, jul-dez, 2011.

CHARLOT, Bernard. **Os jovens e o saber: perspectivas mundiais.** Porto Alegre: ARTMED, 2002.

_____. **Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para a educação hoje.** Porto Alegre: ARTMED, 2005.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza. O lugar-mercadoria. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza (Orgs). **A necessidade da Geografia.** São Paulo: Contexto, 2019. P. 163-172.

DEMO, Pedro. **Pesquisa como princípio científico e educativo.** 12^a ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo.** 2^a ed. Brasília: Liber Livros Editora, 2005.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** (trad. Daniel Bueno). Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GIROTTO, Eduardo Donizetti; MORMUL, Najla Mehanna. **Formação docente e educação geográfica: entre a escola e a universidade.** Curitiba: CRV, 2016.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986. (Coleção Temas Básicos em Educação e Ensino).

MASSEY, D. Um sentido global do lugar. In: ARANTES, Antônio A. (Org.) **O espaço da diferença.** Campinas: Papirus, 2000. P. 176-185.

NASCIMENTO, L. K. do. Educação escolar quilombola: reflexões sobre os avanços das políticas educacionais e os desafios para a prática pedagógica no Vale do Ribeira-SP. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 26, n. 49, p. 69-86, 31 out. 2017.

_____. **O lugar do lugar no ensino de Geografia: um estudo em escolas públicas do Vale do Ribeira.** São Paulo: Humanitas/FAPESP, 2017.

PIMENTA, S.G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999. P. 120-135.

PONTUCHSCHKA, Nídia Nacib; PAGANANELI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.



SANTOS, Boaventura Souza (org). **Globalização e as Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Milton; SOUSA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura. **Território: globalização e fragmentação**, 5ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

_____. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1998.

_____. **Da totalidade do lugar**. São Paulo: EDUSP, 2004.

_____. **Da totalidade do lugar**. São Paulo: EDUSP, 2014.

SOJA, E. **Geografia pós-modernas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Rio de Janeiro: PUC, 2010.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2012.